



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**PLANO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE ENFRENTAMENTO DAS RESTRIÇÕES
ORÇAMENTÁRIAS**

Introdução

Como sabemos, o Governo Central tem promovido uma política cujo objetivo é proporcionar um ajuste nas contas públicas, assim como reduzir o papel do Estado como indutor do desenvolvimento no País. A aprovação da EC 95/2016, no Senado Federal, como anunciado por pesquisadores, sindicalistas e instituições públicas, tem efeitos nefastos para a educação pública e, principalmente, para as Universidades. Nos últimos anos, percebemos a diminuição dos investimentos no ensino superior. Neste ano, a redução do orçamento exige a organização e o planejamento de ações que minimizem os seus desdobramentos negativos sobre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

A Administração Central, na linha do ajuste promovido pelo Governo Federal, tem adotado medidas consideradas necessárias para garantir o funcionamento da Universidade Federal do Espírito Santo. Uma dessas medidas que, infelizmente, ocorre em momento bastante complicado, ou seja, quando não há disponibilidade orçamentária, é o Plano de Gestão Orçamentária (PGO) que “[...] institui uma metodologia que estabelece o processo de descentralização do orçamento da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019. Trata-se, portanto, de um instrumento de planejamento e controle para os Gestores de Unidades Acadêmicas e Administrativas da Universidade” (Anilton Sales Garcia).

No Centro de Educação, tendo em vista as restrições orçamentárias e o consequente Plano de Gestão Orçamentária (PGO) promovido pela Administração Central da Ufes, foi necessário pensar, coletivamente, maneiras de enfrentar a redução dos recursos financeiros de modo a minimizar os seus efeitos sobre as nossas atividades.

Considerando esse cenário, este documento, cuja denominação é *Plano do Centro de Educação de Enfrentamento das Restrições Orçamentárias*, é o ponto de partida para incentivo de atitudes e ações coletivas que possam contribuir para minimizar os impactos negativos das restrições orçamentárias sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Orçamento do Centro de Educação – 2017

Conforme informado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan) e pela Pró-Reitoria de Planejamento (Proad), a previsão do orçamento do Centro de Educação, para **custeio**, está descrita na Tabela 1. Assim, foram definidos “[...] diversos indicadores, relacionados com os diferentes contratos e serviços utilizados na Ufes, a partir dos quais se desenvolveu a distribuição dos recursos para as Unidades Acadêmicas e Administrativas. Tais indicadores levam em conta os percentuais de cada Unidade no que se refere a pessoas (alunos, TAEs, Docentes), área construída, valores reais alocados em 2016, alunos equivalentes, docentes equivalentes, condições específicas” (Anilton Sales Garcia), dentre outros, conforme podem ser identificados na tabela que segue:

Tabela 1 – Previsão do orçamento do Centro de Educação – 2017 – Recursos do Tesouro Nacional

Unidade orçamentária	Parâmetro rateio	%	2017 - previsto	Gasto real em 2016
Ajuda de custo	Alunos	3,600	6.439,16	
Combustível e Manutenção / ônibus UFES (Ticket)	Real	3,067	10.971,34	20.466,41
Consumo	Base de 2016	3,774	67.498,90	
Diárias	Real	1,318	9.430,69	13.487,55
Instalação de ar refrigerado	Área Construída	1,924	688,31	
Manutenção de ar refrigerado	Área Construída	1,924	5.608,71	
Manutenção Predial	Área Construída	1,924	77.280,58	
Ônibus	Alunos	3,600	4.121,06	
Passagens Aéreas	Real	2,080	18.720,03	19.576,66
Serviços Gráficos				
Suprimentos e Manutenção Informática	Real	5,466	97.766,53	113.377,74
Abastecimento Água	Pessoas	3,851	70.651,07	

Bolsas Estudantes Paepe I e II e Estágio	Real	3,581	31.045,44	134.400,00
Energia Elétrica	Pessoas Goiabeiras	5,543	238.072,60	
Limpeza de área verde	Área Construída	1,924	33.727,23	
Manutenção de bebedouros	Pessoas	3,851	2.826,04	
Manutenção de Elevadores	Real	6,640	9.501,01	
Mão de Obra especializada	Real	2,824	105.903,11	355.546,96
Mão de Obra limpeza	Área Construída	1,924	82.628,57	
Telefonia Fixa	Servidores	5,091	10.927,78	
Coleta de lixo	Pessoas + área construída	2,888	16.106,23	
Dedetização	Área construída	1,924	3.672,38	
Limpeza de fossas	Pessoas	3,851	24.727,88	
Segurança	Área construída	1,924	137.662,14	
Total Descentralizado			1.065.976,79	
% Descentralizado			2,13	

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan)

É necessário esclarecer que o descrito na tabela é uma **previsão**. A descentralização tem sido efetuada a partir de parcelas calculadas com base na fração 1/18. Isto é, a cada mês, o Centro de Educação receberá uma parcela que resulta da divisão do valor total da Unidade Orçamentária por 18. A adoção desse modelo de descentralização acompanha o realizado pelo Governo Federal na distribuição dos recursos financeiros para as universidades.

Se a descentralização ocorrer com base nesse parâmetro, é possível que o orçamento previsto de **R\$ 1.065.976,79** venha a ser reduzido para **R\$ 710.651,18**. Obviamente, esse quadro de insegurança dificulta o planejamento de ações e, portanto, a gestão do orçamento do Centro de Educação.

Para a leitura da Tabela 1, é necessário considerar critérios estabelecidos para utilização dos recursos pelos centros de ensino. Dessa forma, somente as despesas descritas nas linhas verdes (onze primeiras linhas) poderão ser realocadas. Despesas realocáveis “[...] são aquelas que o gestor pode, com base nas prioridades estabelecidas e na forma de gestão definida para a sua Unidade, estabelecer a melhor destinação dos recursos” (Anilton Sales Garcia). As demais são não **realocáveis**, ou seja, constituem “[...] aquelas que, por ausência de elementos objetivos de medição ou por especificidades dos contratos, não é viável (nesse primeiro momento) deixar a cargo dos Gestores a sua melhor destinação” (Anilton Sales Garcia).

Todas as reduções são preocupantes. Contudo, é necessário notar a redução dos recursos financeiros para pagamento de bolsistas, estagiários e, também, de mão de obra especializada (pessoal terceirizado). Atualmente, o Centro possui 23 bolsistas e 6 estagiários. Estes últimos atuam nas salas de aula do CEI Criarte. De acordo com o recurso disponibilizado, há recursos para manutenção somente de 5 estagiários. Desse modo, todos os núcleos e laboratórios deixariam de ter apoio dos estagiários. No que se refere à mão de obra especializada, a redução é de 60% do pessoal terceirizado.

A redução de terceirizados compromete serviços essenciais do Centro de Educação e, também, contribuiu para o agravamento de problemas sociais. No segundo semestre de 2016, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego nacional subiu para 12%, atingindo a 22,1 milhões de pessoas. No que se refere à redução de bolsas, salientamos que poderá acarretar aumento da evasão, pois a maioria dos bolsistas permanece na Universidade graças ao recebimento de bolsas.

Assim, para que o Centro de Educação não tenha, por exemplo, paralisação das atividades, serão necessárias medidas urgentes que requerem a participação da comunidade acadêmica e seu comprometimento na tomada de decisões.

Gestão participativa e enfrentamento da crise

Os dados que atingem diretamente nossas atividades apontam para as lutas que teremos que travar. Essas lutas se fazem por meio da participação nas manifestações de rua, nos movimentos sindicais etc., mas também por intermédio de medidas que podem minimizar impactos negativos sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão.

Nesse sentido, sem muito otimismo, mas fundamentados no princípio da gestão participativa ou compartilhada, ou seja, aquela em que toda comunidade participa dos processos decisórios, partilhando responsabilidades e benefícios, foram propostas no II Fórum do Centro de Educação, realizado em 20 de março de 2017, ações que terão, em última instância, impactos também muito positivos sobre o ambiente.

A partir da perspectiva orçamentária, consideramos que a mudança de atitudes e de procedimentos de trabalho poderão ajudar na racionalização e otimização dos custos gerais do

Centro de Educação. Dessa forma, para sucesso das medidas, será necessária uma profunda participação de toda a comunidade acadêmica.

Eixos e ações a serem adotados no âmbito do Centro de Educação

1 Uso racional de energia elétrica

Apagar lâmpadas dos ambientes desocupados.

Manutenção de horário reduzido durante os períodos de recesso no turno matutino.

Substituir lâmpadas convencionais por lâmpadas LED (substituição de uma sala por mês), que possuem maior eficiência energética.

Colocação de cartazes com lembretes para apagar as lâmpadas e desligar o ar condicionado.

Uso de lâmpadas com sensor.

Criação de espaço de estudo para os estudantes no período vespertino.

Utilizar, ao máximo, a iluminação natural, evitando acender lâmpadas.

Colocação das caixas para controles nas salas de aulas.

Manutenção da rede de identificação de possíveis perdas de energia nas fiações.

Desligar da tomada equipamento que não esteja em uso.

Padronizar a temperatura dos equipamentos de refrigeração.

Instalar sensores de presença nos corredores.

Utilizar modo economia nos computadores.

Promover campanhas de uso racional de energia.

Quando o ar condicionado estiver ligado, deixar as portas fechadas.

Aquisição de equipamentos que requerem menor consumo de energia.

Estabelecer um diálogo com professores/pesquisadores do CT para pensar possibilidades de redução dos gastos com energia elétrica.

2 Uso racional de água

Controle do uso de água/energia na lavagem de carros no estacionamento CE.

Instalação de descarga econômica.

Diminuição do *time* das torneiras automáticas.

Sistema de reaproveitamento de água dos bebedouros.

Criação de coletas de reaproveitamento da água do teto dos prédios.
Instalação de temporizadores nas torneiras que não possuem esse sistema.
Observar vazamentos nas torneiras.

3 Consumo de papel

Substituir a entrega de materiais impressos (programas de disciplinas, textos, atividades, dentre outras).

Envio de programas pelo portal e apresentação em *data show*.

Realização de um estudo para redução de impressão de documentos. Reciclagem de papel.

Sistema de coleta seletiva no CE (Posto de Coleta).

Impressão modo rascunho.

Pautas *online*.

Certificados, atestados *online* (digitalizados).

Memorandos e convocações por e-mail.

Xerocopiar frente e verso.

Impressão frente e verso.

Pautas das reuniões dos Departamentos projetadas com *data show*.

Reutilizar papéis usados como rascunho.

4 Impressão e cartuchos

Impressão dos dois lados do papel.

Uso do cartucho reciclável.

Impressão em modo econômico.

Estipular uma cota para impressão para o professor para documentos, tais como provas e diários de classe, quando o ambiente já é compartilhado.

5 Consumo de copos e outros descartáveis

Adotar materiais permanentes (canecas) para o pessoal.

6 Descarte de resíduos nos ambientes de trabalho

Projeto educativo de reciclagem e descarte de lixo, envolvendo os alunos/professores/servidores do CE.

Postos de Coleta seletiva.

Conscientização sobre a limpeza das salas de aula e dos espaços do CE.

Retirada de materiais recicláveis pelo trator.

Separação dos materiais para recicláveis.

7 Limpeza dos ambientes

Conscientização dos alunos sobre a necessidade de manutenção da limpeza.

Prezar para com a eficácia do serviço prestado pela equipe de limpeza.

Campanhas educativas com os alunos, técnicos e docentes.

8 Utilização dos materiais e equipamentos

Sugerir as orientações de uso dos aparelhos.

Placas educativas sobre o uso dos materiais e equipamentos.

Restringir o manuseio aos servidores.

Avaliação de equipamentos antigos (ver consumo).

Avaliar constantemente se tem janelas quebradas (por conta do ar condicionado).

9 Campanhas educativas

Agendar reunião com os estudantes no início do semestre para apresentação do Plano do Centro de Educação de Enfrentamento das Restrições Orçamentárias e para conscientização sobre a importância de os alunos colaborarem com as medidas preventivas relacionadas à economia e de contenção de despesas.

Campanhas educativas nas aulas inaugurais.

Apresentação da previsão orçamentária para os estudantes do CE.

Lembretes ambientais nos e-mails.

Considerações finais

É necessário salientar que as ações poderão ser ampliadas e/ou modificadas a partir da sua adoção pelos diversos setores do Centro de Educação.

Também é importante acrescentar que os recursos de capital, destinados à aquisição de equipamentos e para obras, não foram descentralizados.